

3236

BIBLIOTECA  
CENTRAL  
EMATER-ES

5835

ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO ESPÍRITO SANTO

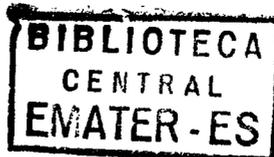
A C A R E S

IMPORTÂNCIA DO ARROZ NA ECONOMIA CAPIXABA

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Waldemir José Hemerly

VITÓRIA - 1973

Fol. 3236  
H488i  
1973  
ex. 5835



## 1. INTRODUÇÃO

O arroz é uma gramínea anual com altura que varia em torno de um metro, possuindo sistema radicular tipo fasciculado, colmo ereto, -ôco, não ramificado, sustentando cerca de seis folhas com bainhas evaginantes e lisas.

Em geral, o arroz apresenta uma grande perfilhação, dando origem a colmos com e desprovidos de inflorescências.

No Brasil existe um grande número de variedades em cultivo. Comercialmente, distingue-se o arroz com base na forma e tamanho dos seus grãos descascados: arroz agulha, arroz meio-agulha e arroz catêto. É uma cultura muito exigente em calor e umidade, se constituindo grande risco a sua exploração sem o concurso da irrigação. Cerca de 70% da produção de arroz no Brasil provém de locais que o cultivam bem irrigado, dependendo exclusivamente das chuvas.

O arroz é um dos cereais de grande importância no hábito alimentar brasileiro, sendo consumido em todas as unidades da federação. Suas qualidades nutricionais têm como base sobretudo os carboidratos.

Atualmente o Brasil é o maior produtor de arroz do continente americano e o sétimo produtor mundial, sendo sua produção consumida totalmente pela sua população.

As exportações de arroz realizadas pelo nosso país são insignificantes e esporádicas.

Esta cultura está difundida em vários países do mundo, e entre os principais países produtores, destacam-se a Índia, China, Japão, Java, Indo-China, Sião, Coreia, Itália, Estados Unidos da América do Norte, Espanha e Brasil.

## 2. IMPORTÂNCIA DA CULTURA DE ARROZ NO BRASIL

A cultura de arroz é encontrada em todos os estados do Brasil. Em 1970 essa gramínea ocupava o segundo lugar em termos de área plantada, dentre as principais culturas do Brasil. (Quadro 1).

QUADRO 1 - Área plantada, Produção e Participação da Área sobre o Total das Principais Culturas do Brasil - 1970

CULTURAS	ÁREA PLANTADA		PRODUÇÃO (t)
	(HA)	%	
Milho	9.858.108	27,47	14.216.009
Arroz	4.979.165	13,87	7.553.083
Algodão	4.298.573	11,98	1.954.993
Feijão	3.484.778	9,71	2.211.449
Café	2.402.993	6,70	1.509.520
Mandioca	2.024.557	5,64	29.464.275
Trigo	1.895.249	5,28	1.844.263
Cana de açúcar	1.725.121	4,81	79.752.936
Soja	1.318.809	3,67	1.508.540
Amendoim	669.688	1,86	928.073
Outros	3.324.636	9,01	-
Brasil	35.891.677	100,00	-

Fonte: IBGE Anuário Estatístico do Brasil, 1971.

Quanto ao valor da produção de arroz observa-se que sua posição passou de segundo para quarto lugar superado pelo milho, cana de açúcar e mandioca. Participava com cerca de 12,9 por cento na economia agrícola nacional (Quadro 2).

As maiores transações comerciais no plano internacional ocorre entre os países asiáticos, onde se concentram os países maiores produtores e exportadores do mundo. O volume de arroz exportado pelos asiáticos, anualmente, tem representado 55 a 60% do total exportado por todas as nações.

As exportações brasileiras são realizadas pelo Estado do Rio Grande do Sul, onde a produção deste cereal é superior ao consumo interno. O volume exportado tem variado muito face as oscilações verificadas tanto no mercado interno quanto no plano internacional.

QUADRO 2 - Valor Anual da Produção das Principais Culturas do Brasil-1970.

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO
	(Cr\$ 1.000,00) %
Arroz em casca .....	2.254.806 12,90
Milho .....	2.198.940 12,58
Cana de açúcar .....	1.578.945 9,03
Café em coco .....	1.477.219 8,45
Feijão .....	1.412.026 8,08
Mandioca .....	1.397.138 7,99
Algodão .....	1.343.567 7,69
Trigo .....	882.286 5,05
Banana .....	755.210 4,32
Soja .....	451.229 2,58
Outras culturas .....	3.727.981 21,33
Brasil .....	17.480.047 100,00

FONTE: IBGE Anuário Estatístico do Brasil - 1971.

A produção de arroz, no Brasil, tem experimentado grandes crescimentos através dos anos, o mesmo se passando com relação a área plantada. O rendimento cultural, por sua vez, vem permanecendo de certa forma constante conforme Quadro 3.

Da análise deste último quadro, depreende-se que a produção e área plantada apresentaram, no período considerado, uma tendência ao crescimento. A produção de arroz, no Brasil, passou de 3.830 toneladas em 1958, para 7.553 toneladas em 1970, correspondendo tal aumento a aproximadamente 97%. No mesmo período, a área cultivada passou de 2.514 hectares para 4.479, correspondendo este acréscimo a aproximadamente 78%, significando, que o aumento da produção foi devido mais a expansão da área plantada do que a um aumento de produtividade.

Por outro lado, o arroz é um alimento básico e tradicional para a maioria dos brasileiros. O balanço alimentar do Brasil, de acordo com dados da Comissão Nacional de Alimentação do Ministério da Saúde de mostra um consumo de 44,550 Kg/habitantes/ano, no período de 1966/1968.

QUADRO 3 - Produção, Área Plantada e Rendimento da Cultura do Arroz no-Brasil - 1958/1970.

ANOS	PRODUÇÃO		ÁREA PLANTADA		RENDIMENTO	
	(1000 t)	ÍNDICE	(1000 ha)	ÍNDICE	(KG/HA )	ÍNDICE
1958	3.830	100	2.514	100	1.523	100
1959	4.102	107	2.683	107	1.529	100
1960	4.796	125	2.966	118	1.617	106
1961	5.393	141	3.174	126	1.699	112
1962	5.557	145	3.350	133	1.659	109
1963	5.739	150	3.722	148	1.542	101
1964	6.345	166	4.182	166	1.517	100
1965	7.580	198	4.619	184	1.641	108
1966	5.803	152	4.005	159	1.449	95
1967	6.793	177	4.291	171	1.583	104
1968	6.653	174	4.459	177	1.492	98
1969	6.395	167	4.621	184	1.384	91
1970	7.553	197	4.479	178	1.517	100

FONTE: IBGE - Anuário Estatístico - 1958/1972.

### 3. PRINCIPAIS ESTADOS BRASILEIROS PRODUTORES DE ARROZ

Atualmente no Brasil, mais de 4,6 milhões de hectares são ocupados pela cultura do arroz. O seu cultivo é levado à efeito desde o território do Amapá até ao extremo sul, no Rio Grande do Sul.

A produção de arroz no Brasil está concentrada em sete estados, destacando-se o Estado do Rio Grande do Sul como o principal produtor, liderando tanto em área cultivada como em produção e com rendimento muito acima da média brasileira (Quadro 4).

O Estado do Espírito Santo ocupou, no período, o décimo - terceiro lugar, tanto em área plantada quanto em volume de produção, apresentando um baixo rendimento cultural, inferior a média nacional.

QUADRO 4 - Principais Estados Produtores de Arroz no Brasil, Área Plantada e Rendimento Cultural - 1969.

ESTADOS	PRODUÇÃO (T)	ÁREA (ha)	RENDIMENTO (KG/HA)
Rio Grande do Sul	1.353.673	409.037	3.309
Minas Gerais	1.014.998	839.414	1.209
Goiás	915.003	930.670	983
São Paulo	774.097	709.017	1.091
Maranhão	697.634	536.940	1.299
Paraná	432.057	398.061	1.085
Mato Grosso	389.666	251.217	1.551
Santa Catarina	210.688	81.179	2.595
Rio de Janeiro	110.571	83.347	1.326
Ceará	103.363	59.809	1.728
Piauí	97.520	82.068	1.188
Pará	63.810	64.508	989
Espírito Santo	63.557	51.104	1.243
Bahia	60.409	38.223	1.580
Outros	107.239	86.105	-
Brasil	6.394.285	4.620.699	1.383

FONTE: IBGE - Anuário Estatístico do Brasil - 1972.

#### 4. IMPORTÂNCIA DA CULTURA DE ARROZ PARA O ESPÍRITO SANTO

O Estado do Espírito Santo, desde os primórdios de sua colonização, teve na cultura do café o alcance de sua economia.

No início da década de sessenta, a cafeicultura capixaba - entrou em grande crise, gerada pelo declínio de sua produtividade e deterioração dos preços no mercado mundial, acarretando sérios prejuízos de natureza econômica e social ao Espírito Santo, visto ser aquela atividade sua principal fonte de divisas e grande absorvedora de mão de obra.

Face aquela situação, o Governo Estadual deu início a uma série de projetos e programas objetivando recuperar o Estado dos males advindos da perda de sua principal riqueza. Assim é que, para o setor primário de sua economia, foi estruturado um programa de diversificação agrícola para o Espírito Santo, no qual contemplava a introdução de novas lavouras no Estado e transformação da agricultura de subsistência em uma agricultura de mercado.

Figurando no programa de diversificação agrícola Estadual, a cultura do arroz passou a ser objeto de trabalhos por parte dos órgãos-militantes na agricultura capixaba.

De fato, no Espírito Santo existem áreas nas quais a rizicultura poderá ser desenvolvida em alta escala e com elevado nível de tecnificação.

Atualmente, a cultura de arroz no Espírito Santo não ocupa posição de grande destaque, se colocando em sexto lugar quanto ao valor da produção dos principais produtos agrícolas do Estado, superada pelo café, banana, milho, feijão e mandioca (Quadro 5).

QUADRO 5 - Principais Culturas Agrícolas do Espírito Santo. Quantidade Produzida; Área Cultivada; e Valor da Produção - Ano Base - 1971.

CULTURAS	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	VALOR ( Cr\$ )
Café	120.741	228.517	112.400.470
Banana	143.988	28.020	48.076.820
Milho	218.572	241.077	44.538.930
Feijão	40.516	88.729	32.719.520
Arroz	76.831	59.133	25.479.970
Cana de Açúcar	757.740	26.514	14.599.060
Mandioca	766.020	48.171	32.608.240
Cacau	5.984	24.123	7.211.150

FONTE: D.E.E. - Produção Agrícola - 1969/71.

A produtividade média Estadual tem sido muito baixa, variando de 1.107 Kg/ha em 1966 a 1.620 Kg/ha alcançado nos anos de 1961 e 1962 (Quadro 6). Observa-se ainda, através do quadro número seis que o rendimento da cultura de arroz no Espírito Santo tem sido ligeiramente constante ao longo dos anos. Um dos principais fatos que contribuem para esta baixa produtividade média deve ser o sistema de cultura que predomina no Estado. Somente cerca de 3.000 hectares da área explorada com o arroz no Estado recebe o concurso de uma irrigação tecnicamente conduzida.

QUADRO 6 - Produção, Área Plantada e Rendimento da Cultura de Arroz no Estado do Espírito Santo.

ANOS	PRODUÇÃO		ÁREA PLANTADA		RENDIMENTO	
	(t)	ÍNDICE	(ha)	ÍNDICE	(Kg/ha)	ÍNDICE
1961	46.523	74	29.041	61	1.620	120
1962	47.819	76	29.674	63	1.620	120
1963	53.256	84	41.367	87	1.260	93
1964	63.713	101	47.145	100	1.351	100
1965	69.115	109	52.136	110	1.320	98
1966	50.090	79	45.246	96	1.107	82
1967	61.618	98	47.397	100	1.300	96
1968	63.574	101	48.556	103	1.309	97
1969	63.557	101	51.104	108	1.244	92
1970	79.611	126	57.336	121	1.388	103
1971	76.831	122	59.133	125	1.299	96
1972	82.397	130	59.443	126	1.386	103

FONTE: D.E.E. Produção Agrícola - 1963/71.

Entre as micro-regiões do Estado do Espírito Santo maiores produtores de arroz, destaca-se a micro-região II, da qual fazem parte os municípios de Baixo Guandú, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Colatina, Mantenedópolis, Nova Venécia, Pancas e São Gabriel da Palha, responsáveis por 40,44% da produção estadual no ano de 1972. (Quadro 7).

QUADRO 7 - Produção de Arroz por Micro-Regiões Homogêneas do Estado do Espírito Santo - 1967/1972.

MICRO REGIÕES HOMOGÊNEAS	1967		1968		1969		1970		1971		1972	
	PRODUÇÃO (t)	(%)										
I	3.644	5,91	3.062	4,81	4.422	7,41	5.844	7,34	5.257	6,84	5.953	7,29
II	13.988	22,70	19.097	30,00	19.144	32,11	32.099	40,31	32.569	42,39	33.006	40,44
III	3.878	6,29	4.225	6,64	3.943	6,61	5.181	6,50	5.436	7,07	6.044	7,40
IV	12.009	19,40	12.361	19,44	8.207	13,76	10.506	13,19	8.951	11,65	9.159	11,22
V	731	1,18	926	1,45	1.424	2,38	1.348	1,69	2.664	3,46	4.363	5,34
VI	3.485	5,65	3.820	6,00	3.100	5,20	3.289	4,13	3.766	4,90	3.720	4,55
VII	13.903	22,56	10.701	16,83	11.665	19,56	11.874	14,91	9.458	12,31	11.143	13,65
VIII	9.980	16,19	9.382	14,75	11.653	19,54	9.471	11,89	8.730	11,36	8.228	10,08
ESTADO	61.618	100,00	63.574	100,00	59.615	100,00	79.612	100,00	76.831	100,00	81.616	100,00

FONTE: D.E.E - Produção Agrícola - 1967/72.

A oferta de arroz beneficiado no mercado capixaba tem sido inferior a demanda. Pelo que demonstra o último quadro, e, considerando - que o consumo "per-capita" deste cereal no Brasil, foi da ordem de 44,55-Kg/ano no período de 1966/68, há indícios de que tem havido um grande deficit de produção de arroz no Estado do Espírito Santo.

QUADRO 3 - Conjuntura da Oferta e Demanda de Arroz Beneficiado no Estado do Espírito Santo - Toneladas.

HISTÓRICO	1967	1968	1969	1970	1971
Produção .....	61.618	63.574	59.615	79.612	76.831
Sementes .....	- 3.318	- 3.399	- 3.577	- 4.013	- 4.139
Perdas 3% .....	- 1.848	- 1.907	- 1.788	- 2.388	- 2.304
Disponibilidade de Arroz-em casca .....	56.452	58.268	54.250	73.211	70.388
Arroz Beneficiado (60%)..	33.871	34.960	32.550	43.926	42.233
Importação ....	+ 1.840	+ 875	+ 1.637	+ 527	+ 1.030
Exportação ....	- 1.602	- 2.766	- 1.479	- 780	- 1.794
Disponibilidade para Consumo .....	34.109	33.069	32.703	43.673	41.469
Consumo Provável Necessário .....	68.748	69.591	70.381	71.164	72.075
Deficit .....	34.639	36.522	37.673	27.491	30.606

FONTE: BANDES: 1. Análise e Projeção da População do Estado do Espírito Santo.

2. Balanço Alimentar do Brasil; período 1966/68. Comissão Alimentação do Ministério da Saúde.

3. D.E.E. - Estimativa de Produção Agrícola, período de 67/71

#### CONCLUSÕES

O arroz é um alimento básico e tradicional para a maioria dos brasileiros.

O Espírito Santo não aparece nas estatísticas nacionais como Estado grande produtor de arroz. De fato, o Estado apresenta um grande deficit de produção deste cereal, em relação ao consumo provável necessário a sua população.

No que concerne ao valor de produção, no Espírito Santo, o arroz se coloca em sexto lugar, se constituindo em cultura de importância para a economia estadual.

A micro-região II lidera a produção de arroz no Estado, sendo responsável por 40,44 por cento da produção capixaba.

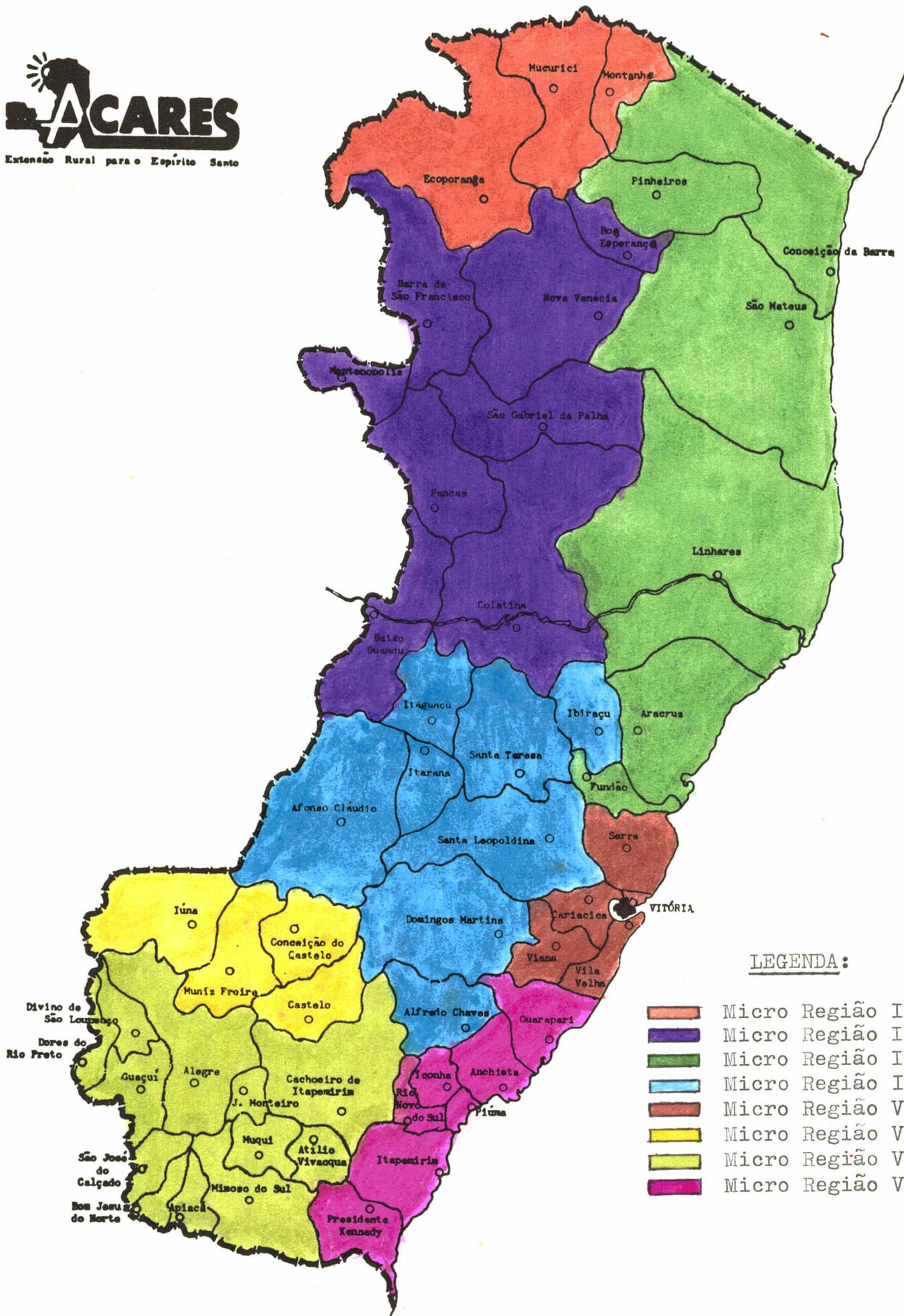
Com excessão da rizicultura praticada pelo grupo de Gauchos radicados no Estado, a grande maioria dos nossos produtores rurais cultivam este cereal com grande dose de entusiasmo, obtendo em consequência - disso, uma baixa produtividade.

Todavia, no Espírito Santo existem inúmeros vales onde a cultura do arroz seria uma das melhores alternativas de uso do fator terra. Além disso, a localização geográfica do Estado determina: uma condição privilegiada de produtor, pelo fato de os grandes mercados consumidores estarem nas suas proximidades, além do fácil escoamento da produção - através do eixo rodoviário que liga o nosso Estado às principais capitais da região sudeste.

=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=



Extensão Rural para o Espírito Santo



**LEGENDA:**

- Micro Região I
- Micro Região II
- Micro Região III
- Micro Região IV
- Micro Região V
- Micro Região VI
- Micro Região VII
- Micro Região VIII

## 5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BRASIL - Ministério da Agricultura. DNFEA - Pelotas, Contribuições Técnicas da Delegação Brasileira à 2ª Reunião do Comitê de Arroz para as Américas, da Comissão Internacional de Arroz - FAO - 6-11 de dezembro de 1971.
2. IBGE, Rio de Janeiro - Anuário Estatístico do Brasil - Rio de Janeiro, CNA, 1949/72.
3. COOPERCOTIA - Guia da Comercialização Rural - São Paulo, Ipiranga - 1970 - 185 p.
4. E.A. GRANER e C. GODOY JUNIOR - Culturas da Fazenda Brasileira, Edições Melhoramentos - 4ª Edição.
5. ESPÍRITO SANTO - Vitória - Produção Agrícola - D.E.E., 1961/72.